

As práticas mortuárias dos primeiros sul-americanos

The mortuary practices of early South Americans

Las prácticas mortuorias de los primeros sudamericanos

André Strauss^{1,2}

“From the occurrence of cremation here [Palli Aike] and at Cerro Sota Cave, it appears that this method of disposal of the dead was the standard practice among Paleo-Indians in the Americas and it may account for the scarcity of their skeletal remains”.

Junius Bird, 1988: 116

RESUMO

O estudo das práticas funerárias de populações pretéritas é altamente informativo no que se refere aos aspectos simbólicos e organizacionais dessas sociedades. A proposta do presente trabalho é oferecer uma revisão da literatura com o intuito de caracterizar e qualificar as práticas mortuárias dos grupos não ceramistas que ocuparam a América do Sul durante o Holoceno inicial e médio. Mais especificamente, será dada ênfase aos sítios localizados fora do Brasil já que existe uma carência de textos em português sobre essas áreas.

Palavras chave: arqueologia, antropologia, sepultamento, esqueleto, ritual, morte.

¹ Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, Dpt. of Human Evolution

² Universidade de São Paulo, Dpt. de Genética e Biologia Evolutiva, Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos

ABSTRACT

The study of the funerary rites of past populations is highly informative on both the symbolic and organizational aspects of these societies. The present contribution provides a literature review of the main South American non-ceramic sites, during the early and middle Holocene period, which show relevant funerary contexts. More specifically, emphasis is given to non-Brazilian sites since texts in Portuguese about those areas are not plentiful.

Keywords: archaeology, anthropology, burial, skeleton, ritual, death.

RESUMEN

El estudio de las prácticas funerarias de poblaciones pretéritas es altamente informativo cuando se refiere a los aspectos simbólicos y organizacionales de esas sociedades. La propuesta de este trabajo es ofrecer una revisión de la literatura con el intuito de caracterizar y clasificar las prácticas mortuorias de los grupos no ceramistas que ocuparon Sudamérica durante el Holoceno inicial y medio. Se dará énfasis, más específicamente, a los sitios localizados fuera de Brasil, ya que casi no existen textos en portugués sobre esas áreas.

Keywords: archaeology, anthropology, burial, skeleton, ritual, death.

INTRODUÇÃO

Remanescentes esqueléticos humanos referentes aos períodos iniciais da colonização do continente sul-americano são consideravelmente raros. As razões para isso são diversas, envolvendo desde a ação de agentes tafonômicos como a própria natureza das práticas mortuárias, que podem implicar destruição dos ossos. A escassez é tão grande que autores como Bird (1988) e Dillehay (1995, 2000) acreditam que, somente assumindo que a cremação era prática generalizada entre os Paleoíndios, se pode explicar o fenômeno. Ainda assim, existe evidência suficiente, particularmente após o início do Holoceno, de que o despojo dos mortos no espaço doméstico ou em áreas especializadas era uma prática comum entre os primeiros americanos (Santoro et al., 2005).

A proposta do presente trabalho é oferecer uma revisão da literatura com o intuito de caracterizar e qualificar as práticas mortuárias dos grupos não ceramistas que ocuparam a América do Sul durante o Holoceno inicial e médio. Mais especificamente, será dada ênfase aos sítios localizados fora do Brasil já que existe uma carência de textos em português sobre essas áreas. A primeira parte da presente revisão introduzirá os sítios não brasileiros seguindo uma lógica geográfica tendo início no Panamá e prosseguindo à sul, até a Patagônia austral. A segunda parte irá descrever os sítios tupiniquins que estão localizados nas regiões central e nordeste do país. O mapa da Figura 1 indica a localização geográfica dos sítios discutidos no texto. A divisão cronológica adotada é aquela proposta por Dillehay (2000) e Santoro et al. (2005), segundo a qual Paleoíndio refere-se ao período que vai de 12500 até 10000; Arcaico Antigo, de 10000 até 8000; Arcaico Médio, de 8000 até 6000; e Arcaico Tardio, de 6000 até 4000. A não ser que seja indicado o contrário, todas as idades apresentadas não são calibradas.



Figura 1 – Mapa da América do Sul com a localização dos sítios discutidos no texto.

PARTE 1 - SÍTIOS NÃO BRASILEIROS

Ainda que o Panamá não faça parte da América do Sul, a presença em seu território de um montículo de conchas particularmente importante para este trabalho levou à decisão de incluí-lo nesta revisão. Datado em cerca 6800 AP, o sítio de Cerro Mangote apresenta típica indústria lítica unifacial com total ausência de pontas de projéteis feitas de pedra. Na primeira intervenção, realizada em 1955, foram encontrados 12 sepultamentos humanos em bom estado de conservação numa área escavada de não mais do que 20 m². Dos 12 esqueletos, seis estavam entre 40 e 60 cm de profundidade e seis estavam entre 100 e 150 centímetros de profundidade (McGimsey III, 1956, 1958).

Dois desses sepultamentos eram primários, com o corpo em decúbito dorsal, a cabeça em direção ao sul e a face ligeiramente inclinada para leste. As pernas estavam para cima (drawn up), com os joelhos virados para leste. Num desses sepultamentos, os braços estavam colocados sobre a região do estômago, com as mãos sobre a pélvis. No outro, o braço estava fletido, com as mãos encostadas no queixo. Cada um dos demais dez sepultamentos apresentava um padrão bastante peculiar de secundarização do tipo fardo, no qual todos os ossos do corpo foram encontrados dispostos numa área retangular muito bem delineada, com cerca de 50 centímetros de comprimento e 30 centímetros de largura. Segundo McGimsey III (1956), esta disposição espacial seria decorrência da prática de colocar os ossos em algum tipo de recipiente retangular, provavelmente uma cesta. A disposição dos ossos dentro dessa cesta era a mesma para os dez sepultamentos. Na parte superior encontrava-se o crânio com a face voltada para cima. Os ossos longos eram igualmente divididos de maneira simétrica entre os dois lados do recipiente, de maneira que a diáfise ficasse paralela à lateral do mesmo. A pélvis era colocada no extremo oposto ao crânio e as costelas sobre os ossos longos na porção central do recipiente.

McGimsey III (1956, 1958) também observa que os ossos dos enterros

secundários apresentam uma profusão de marcas e “arranhões” que estão ausentes nos dois enterros primários. Ele aventa a possibilidade de que tais marcas seriam resultado de descarnamento dos esqueletos durante o processo de secundarização. Esse padrão de secundarização não é importante apenas por atestar um alto grau de manipulação do cadáver, mas também por apresentar correlatos muito similares no sítio equatoriano OGSE-80, atestando que, cerca de 7000 anos atrás, existia na América do Sul um padrão mortuário com ampla distribuição geográfica (mais detalhes a seguir).

A Península de Santa Elena localiza-se na costa sul do Equador e foi ocupada por populações caçadoras-coletoras-pescadoras desde o início do período Holoceno até cerca de 6600 AP. A Cultura Las Vegas, como é conhecida, está representada por 31 sítios na região, sendo o mais característico e bem estudado o OGSE-80 (Stohtert, 1983). Esse montículo de terra não apresenta estratificação visível, mas as idades radiocarbônicas obtidas encontram-se ordenadas, indicando um processo de acumulação contínuo de sedimentos entre 9800 e 7000 AP. Segundo a arqueóloga que escavou o sítio, foi possível determinar a existência de duas fases de ocupação: Las Vegas Antiga, datada entre 9800 e 8000 AP, e Las Vegas Recente, datada de 8250 a 6600 AP. Quando os remanescentes faunísticos de ambas as fases foram comparados, constatou-se que existe uma mudança no sentido de uma maior ênfase em recursos marinhos na segunda fase de ocupação. O mesmo padrão foi observado na região de Talara Tar-Seeps, sugerindo que esta pode ser uma tendência regional. A tecnologia lítica da Cultura Las Vegas é unifacial, indicando uma estratégia de subsistência generalizada, estando completamente ausente qualquer tipo de ponta de projétil lítica (Stohtert, 1985). Particularmente importante para o presente trabalho são os 65 sepultamentos exumados do sítio OGSE-80 com, no mínimo, 192 indivíduos representados. Apenas os sepultamentos 24, 25A, 34 e 86 foram diretamente datados, apresentando, respectivamente, as seguintes idades radiocarbônicas: 8250 AP, 6600 AP, 6750 AP e 7710 AP. Portanto, os sepultamentos fariam parte da fase Las Vegas

Recente. Ubelaker, (1980) assume que estas poucas datas possam ser estendidas aos demais sepultamentos o que tornaria esta a maior coleção antiga de remanescentes esqueléticos humanos de todo o continente americano.

As práticas mortuárias incluíam enterramentos primários com um ou dois indivíduos, enterramentos secundários simples e enterramentos secundários com grande número de ossos desarticulados (ossuário). Os enterramentos primários eram profundos, estando localizados no fundo do montículo, logo acima do sedimento estéril. O corpo era posicionado de forma fletida, sempre deitado em um de seus lados (decúbito lateral). A posição do pé e o alto grau de flexão dos membros inferiores sugerem que os corpos eram amarrados ou enfiados em pequenos fossos. Dos 26 sepultamentos primários cujo sexo foi estimado 8 eram homens e 18 mulheres. Portanto, aparentemente, as mulheres permaneciam por mais tempo em sepultamentos primários do que os homens: “Os homens devem ter sido exumados e mantidos em algum outro lugar mais frequentemente que as mulheres” (Stothert, 1985: 625). Um dos sepultamentos primários foi encontrado em um local que foi interpretado como a porta de uma cabana. Não sendo uma associação fortuita, indica que os corpos eram enterrados no espaço doméstico.

Ainda no sítio OGSE-80 foram encontrados quatro ossuários. Uma descrição detalhada dos mesmos não se encontra disponível na literatura. As poucas informações existentes sugerem que a forma circular de cerca de 2 metros de diâmetro que estes apresentam pode indicar que os corpos foram enterrados dentro das cabanas utilizadas para abrigo. Um dos ossuários possuía pelo menos 17 adultos e 21 subadultos. Dentro da estrutura havia distintos grupos de ossos, que possivelmente foram agrupados por meio de amarras ou recipientes. Um desses arranjos, por exemplo, envolvia diversos crânios orientados para a mesma direção. Dentro desse mesmo ossuário foram identificados ossos articulados de dois subadultos e de um adulto.

Os sepultamentos secundários simples encontravam-se dispersos

pelo sítio, não apresentando uma distribuição espacial passível de interpretação. Dois padrões distintos desse tipo de sepultamento foram reconhecidos. Num deles, os ossos descarnados de um ou mais indivíduos eram simplesmente empilhados irregularmente em covas, sem nenhuma seleção de partes anatômicas específicas. No outro, todos os ossos de um único indivíduo eram dispostos retangularmente, evidenciando que antes do enterramento eles devem ter sido alocados em algum tipo de recipiente perecível de forma paralelepídica. Esta prática mortuária é absolutamente idêntica àquela descrita anteriormente para o sítio panamenho de Cerro Mangote. De acordo com Stothert (1985:628), os elementos envolvidos em tal tratamento mortuário são demasiadamente complexos para terem sido desenvolvidos no Panamá e no Equador de forma independente. Para ela, tais semelhanças apontam, portanto, para algum tipo de relação cultural entre os dois sítios, localizados a mais de 1200 quilômetros de distância um do outro.

Para além da Península de Santa Elena o Equador apresenta outras áreas que apresentam sítios referentes a fronteira entre os períodos Pleistoceno e Holoceno. O sítio a céu aberto El Inga, localizado no norte do Equador, ganhou visibilidade devido à grande variabilidade de tipos de pontas de projéteis encontrados numa única localidade, mas nenhum sepultamento associado foi encontrado até os dias de hoje (Bell, 1960, 1977; Mayer-Oakes e Bell, 1960; Mayer-Oakes, 1966, 1986; Lynch, 1974, 1990). Outro sítio equatoriano potencialmente do Holoceno Inicial é o abrigo de Chobshi, localizado na porção sul do país (Lynch, 1989) onde também não foram encontrados sepultamentos humanos.

A Venezuela ganhou destaque na pré-história sul-americana devido a Taima-Taima, um dos sítios paleoíndios mais famosos e controversos do subcontinente (Haynes, 1974; Lynch, 1974; Dillehay, 2000). Esse antigoponto de surgência de água continha ossos de um jovem mastodonte, cuja pélvis estava associada a um fragmento de ponta de projétil do tipo El Jobo (Bryan, 1978; Crucent, 1979; Ochsenius e Gruhn, 1979; Ardila, 1987). Assim como Taima-Taima, que está

datado em torno de 12.000 A.P., Muaco e Cucurucho são outros dois sítios pleistocênicos da Venezuela (Ardila e Politis, 1989). Todos esses sítios foram severamente questionados quanto à sua legitimidade (Lynch, 1974, 1990). Apesar da importância desses sítios, nenhum sepultamento humano do início do Holoceno foi encontrado em território Venezuelano.

Diversas cavernas localizadas nos planaltos da Colômbia abrigaram os mais antigos caçadores-coletores associados à tradição unifacial da América do Sul. Em Sueva (Correal, 1979, 2001), foi encontrado um único sepultamento que estava localizado num nível cuja data mínima é de 10.090 anos AP. Trata-se do esqueleto de uma mulher que estava em posição fetal lateral esquerda. Artefatos líticos, ocre vermelho e ossos de fauna foram identificados como acompanhamentos funerários.

Em Nemocon (Correal, 1979), foram encontrados ossos humanos dispersos que, em alguns casos, apresentavam marcas de queima. A maioria dos ossos era oriunda do esqueleto pós-craniano. De acordo com Correal (1979:116), a ausência de cinzas associadas aos ossos calcinados sugere que a calcinação ocorria antes do enterro secundário. Em Guavio 1, foram encontrados oito sepultamentos humanos, cujo estado de preservação era bastante precário. Os cinco adultos e os três subadultos foram enterrados de lado em posição altamente fletida. Alguns ossos humanos isolados apresentavam sinal de queima. Até o presente momento, uma única data de 9360 anos AP, obtida em carvão, está disponível para o sítio.

Em Tequendama, foram encontrados pelo menos 26 sepultamentos humanos, cujas idades estimadas vão de 9.000 até 6.000 anos AP (Correal e van der Hammen, 1977). Apenas os sepultamentos 7, 12 e 13 foram diretamente datados e apresentam, respectivamente, idades de 5.805 ± 50 , 7.235 ± 50 , 6.020 ± 50 AP. Todos os esqueletos estavam em posição lateral ou dorsal, fletidos. A única exceção era o Sepultamento 14, que havia sido cremado. Alguns ossos apresentavam uma coloração avermelhada. No caso do Sepultamento 13, por exemplo, todo o frontal e os parietais apresentavam cor vermelha,

o mesmo sendo verdadeiro para os ossos longos do Sepultamento 7. Artefatos feitos de osso e de chifre foram encontrados dentro das covas.

O sítio de Aguazuque, datado entre 5025 e 2725 AP, apresenta um dos registros mais ricos de tratamentos mortuários de populações não ceramistas da América do Sul (Correal, 1990). Ao todo foram registrados 59 enterramentos dos mais diversos tipos. Há um sepultamento coletivo composto por 23 indivíduos dispostos em um círculo com cerca de 4,5 metros de diâmetro. No setor ocidental do círculo, foram recuperados dois crânios, um pintado de preto e o outro de vermelho, que estavam desassociados de seus respectivos esqueletos. Segundo Correal (1990), a presença de ossos dispersos e calcinados sugere práticas de canibalismo ritual associadas a esse enterramento coletivo. Entretanto, tal interpretação deve ser vista como apenas uma sugestão, na medida em que nenhum estudo específico sobre o tema foi realizado até o presente momento.

Outro sepultamento coletivo envolvia quatro indivíduos adultos que foram depositados dentro de uma tumba em forma de poço, com cerca de 1,70 metro de diâmetro, cujas paredes se encontravam recobertas por uma argamassa argilosa. Os indivíduos foram colocados alternadamente em decúbito lateral direito e esquerdo. No fundo da tumba havia uma depressão circular de 23x25 centímetros em que foram encontrados ossos humanos que, segundo Correal (1990), representavam oferendas funerárias. Novamente, esse pode não ser o caso e na verdade esses ossos representem um sepultamento secundário distinto e anterior ao enterro coletivo dos quatro indivíduos. A descrição disponível impede um julgamento mais apropriado desta questão. De qualquer maneira, nessa depressão foram encontrados um frontal, dois parietais e um occipital. Cada um desses ossos que compõem o crânio foi perfeitamente individualizado dos demais ossos e suas paredes externas foram decoradas com tinta nacarada sobre um fundo preto em que predominam linhas paralelas e linhas concêntricas.

A parte interna desses crânios apresenta uma camada homogênea

de tinta, o que levou Correal (1990) a sugerir que tenham sido usados como recipientes para tinta. Além dos ossos do crânio, foram encontrados dois úmeros, duas ulnas, dois rádios e duas tíbias. Todos esses ossos tiveram suas epífises amputadas e foram pintados com motivos lineares paralelos, desenhados em branco sobre fundo negro. Outro sepultamento é constituído por um crânio de um homem adulto associado anatomicamente com suas vértebras cervicais. Não há nenhum sinal de traumas ou fraturas no crânio. Ele foi “cercado” por ossos do crânio de um outro indivíduo. Assim, no lado direito, foi colocado um frontal e, na região occipital, dois parietais e um occipital. O crânio inteiro tinha suas paredes coloridas de vermelho, enquanto os ossos que o rodeavam tinham motivos circulares e linhas paralelas desenhadas em cor branca. No lugar das suturas, esses ossos individualizados de crânio apresentavam uma borda picoteada decorada com incisões perpendiculares que foram pintadas de branco. Abaixo desse crânio havia duas ulnas, dois rádios, dois úmeros, dois fêmures e duas tíbias. Esses ossos longos tinham desenhadas em suas superfícies linhas paralelas na cor branca e suas epífises haviam sido amputadas. Outro caso importante de ser mencionado é de um sepultamento em que todos os ossos de um indivíduo foram encontrados completamente articulados, apenas o crânio ausente. De acordo com Correal, esse seria um caso de decapitação. Há uma série de enterros duplos em Aguazuque. Num deles, dois corpos de indivíduos adultos de sexo oposto encontram-se articulados em decúbito lateral esquerdo com seus membros fletidos. Também foi reconhecido um sepultamento duplo com duas crianças de 4 e 6 anos de idade. Os esqueletos articulados encontravam-se em decúbito lateral esquerdo com os membros fletidos. Entretanto, pelo que se pode inferir pela foto presente na monografia do sítio, talvez esse não seja de fato um enterro duplo, mas sim dois enterros individuais. Parece que cada um dos esqueletos encontra-se em um nível distinto, estando a criança mais velha localizada consideravelmente acima da mais nova. Além disso, a imagem parece indicar que a cova da criança mais nova cortou a da criança mais velha. Mais uma vez

é impossível chegar a uma conclusão devido à precariedade das descrições disponíveis.

No Peru, há uma considerável variabilidade nos padrões de subsistência de seus primeiros habitantes e também uma miríade de distintos contextos funerários. No extremo noroeste do país, na região de Amotape, uma série de sítios a céu aberto na localidade de Talara Tar Seeps evidencia a ocupação desde pelo menos 11200 AP até cerca de 4000 AP. A indústria lítica exclusivamente unifacial é composta por núcleos, lascas e raspadores denticulados, confeccionados a partir de quartzito e calcedônia (Richardson III, 1978). Uma contribuição importante desses sítios para o entendimento das populações caçadoras-coletoras que povoaram a América do Sul é que a análise dos vestígios faunísticos indicou que, após a extinção da megafauna, essas populações passaram a explorar intensamente os recursos disponíveis nos manguezais da costa Peruana (Richardson III, 1978). Além disso, sítios como Tar Seeps e os da região de Nanchoch (Dillehay et al., 1997) evidenciam uma indústria lítica unifacial muito semelhante às indústrias tequendamiense e abriense (Lanning, 1970), atestando a ampla distribuição espacial das tecnologias líticas unifaciais na América do Sul.

No outro extremo da costa peruana, na região sudeste deste país, também existiu uma indústria unifacial muito antiga. A subsistência desse povo estava centrada na intensa, mas não exclusiva, exploração de recursos marinhos (Lanning, 1970; Llagostera, 1979). Os sítios que melhor caracterizam essa indústria são El Anillo, Quebrada Tacahuay (Keefer et al., 1998) e Quebrada Jaguay (Sandweiss et al., 1998), no Peru, e Tiliviche, La Concha e Tehuenlafquen, no norte do Chile. Em nenhum dos sítios peruanos antigos e associados às tradições unifaciais foram encontrados sepultamentos humanos.

Entretanto, além dessas indústrias unifaciais, o Peru apresenta uma das mais conhecidas indústrias de pontas de projéteis bifaciais da América do Sul. Localizada na região costeira, próxima aos vales de Cupisnique, Zaña, Jequetepeque e Moche, a chamada cultura paijanense caracteriza-se por apresentar pontas de projétil finas e

alongadas e é conhecida desde a década de 1940, quando o sítio de Pampa de los Fósiles foi escavado. Posteriormente, sítios com um registro estratigráfico mais extenso, como o de La Cumbre (Ossa e Moseley, 1972) e Quirihuach, permitiram sua melhor caracterização cronológica (Ossa, 1978; Chauchat e Pelegrin, 2004).

O sítio de Quirihuach apresenta dois sepultamentos do início do Holoceno. Localizado no Vale Moche, a 20 quilômetros da costa e com 400 metros de altitude, é um abrigo de não mais do que 15 metros quadrados formado sob um matacão granítico. Do ponto de vista estratigráfico, foi identificado um único pacote arqueológico no qual foram encontrados conchas, ocre e mais de 5000 artefatos líticos. Destes últimos, quase a totalidade era composta por lascas, estando presentes menos de dez pontas de projéteis. Ainda assim, como muitas das lascas eram do tipo de adelgaçamento bifacial e as pontas de projéteis eram finas e alongadas, os arqueólogos responsáveis associaram com alto grau de certeza os vestígios líticos de Quirihuach à Cultura Paijanense. Os dois sepultamentos exumados não estavam diretamente associados ao material lítico, mas mesmo assim os arqueólogos acreditam na associação destes com o nível arqueológico. Dois indivíduos estavam plenamente representados sendo um adulto e um subadulto. Além desses dois indivíduos, foram encontrados dentes de um terceiro indivíduo associados ao crânio do indivíduo adulto. Esta é toda a informação disponível para esses sepultamentos (Ossa, 1978).

Outro sítio paijanense em que foram encontrados sepultamentos humanos é o de Pampa de los Fósiles 13 (Chauchat e La Combe, 1984). Um dos sepultamentos é de um subadulto de cerca de 12 ou 13 anos. Foi enterrado em decúbito lateral esquerdo, fortemente flexionado com os joelhos ao encontro do peito e os pés ao encontro do sacro. As mãos estavam na altura da testa. Próxima à terceira vértebra lombar desse indivíduo foi encontrada uma vértebra de peixe perfurada, interpretada pelos responsáveis pela escavação como um botão. O outro sepultamento é de um indivíduo adulto de aproximadamente 25 anos. Segundo os arqueólogos, o morto foi

colocado sobre uma camada de cinzas e carvões quentes, fazendo com que alguns ossos apresentassem sinais de queima. Ainda segundo os arqueólogos, sobre o corpo desse indivíduo adulto foi colocada uma esteira vegetal que, após ter se decomposto, deixou marcas de cor marrom nos ossos do braço. Por cima do indivíduo também foi depositada uma camada de cinzas. O corpo encontrava-se em decúbito lateral direito, com os braços estendidos e os dedos das mãos entrelaçados na altura da bacia. O fêmur formava um ângulo reto com a bacia, estando a perna flexionada. Portanto, fica claro que os esqueletos associados à cultura paijanense não exibiam marcas de manipulação do corpo, tais como incisões, marcas de corte, desarticulação ou fragmentação. Por outro lado, parece que eles eram submetidos ao processo de “assamento”. Além disso, os arqueólogos acreditam que esses sepultamentos eram feitos fora do ambiente doméstico de habitação (Rossen e Dillehay, 2001: 72).

Nas regiões do vale de Nanchoc e Zanã, a indústria paijanense foi substituída pela cultura nanchoc, que durou de 8500 AP a 5000 AP. Pela primeira vez ocorre um adensamento populacional significativo das porções interiores desses vales. Ao contrário de seus predecessores paijanenses, a indústria lítica Nanchoc era exclusivamente unifacial, orientada principalmente para o processamento de plantas e madeira. Em três sítios referentes a essa cultura, foram encontrados esqueletos humanos: CA0927, CA0952 e CA0928. No primeiro apenas um único dente humano foi recuperado. Já o sítio CA0928 apresentou uma alta densidade de ossos humanos. Os ossos encontrados podem ser divididos nas seguintes categorias: i) agrupamentos de ossos e concentrações de ossos quebrados ii) esqueleto articulado completo iii) fragmentos de osso espalhados pelo sítio. Com relação à primeira categoria, quatro agrupamentos distintos de ossos foram evidenciados. Três deles consistiam em ossos longos muito fragmentados de homens jovens, com marcas de corte e incisão: “Many of these bones are broken and some were possibly scored and cut, either at their midpoints or to remove epiphyses” (Rossen e Dillehay, 2001:64). O quarto agrupamento de osso era composto por ossos longos fragmentados

e um crânio completo. Também foram observadas concentrações de ossos quebrados e esmigalhados. De acordo com a interpretação dos arqueólogos, essas concentrações devem representar o subproduto das atividades de corte e fragmentação dos ossos humanos. O esqueleto inteiro e articulado era de um homem adulto e encontrava-se em posição fletida deitado em decúbito lateral direito. A sepultura foi recoberta por um “pavimento de rochas”.

No sítio CA0952, um único sepultamento foi escavado. Todos os ossos, com exceção do crânio, foram quebrados em muitos fragmentos pequenos, com cerca de 5 centímetros de comprimento. Esses ossos foram colocados numa fossa de 30 centímetros de diâmetro. O crânio foi quebrado ou cortado em duas partes. Os sepultamentos da cultura nanchoc encontram-se em contextos essencialmente doméstico. De acordo com Rossen e Dillehay (2001), o alto grau de fragmentação, as marcas de corte e as marcas de queima presentes nos ossos humanos são muito similares àquelas encontradas nos ossos de fauna. A partir desta observação, eles sugerem a prática do canibalismo para explicar a desarticulação dos ossos.

A caverna de Lauricocha, no Peru, é um sítio arqueológico cujo pacote sedimentar de 3,20 metros de espessura começou a se acumular desde o início do Holoceno. Na base desse espesso pacote foram encontrados 11 sepultamentos humanos. Por sorte, as escavações feitas no final da década de 1950 foram conduzidas pelo arqueólogo Augusto Cardich (1964), cujo registro minucioso e bem orientado garantiu que as práticas funerárias daqueles que passaram a ser chamados “Homens de Lauricocha” fossem bem caracterizadas. Dos 11 sepultamentos, os de número 1, 5, 9, 10 e 11 foram encontrados em pequenas covas escavadas no sedimento estéril de origem glacial que constituía a base do sítio. São, portanto, os mais antigos. Já os sepultamentos de número 2, 3, 4, 6 e 7 são ligeiramente mais recentes, pois foram enterrados no sedimento de origem antrópica que se encontrava diretamente acima do nível estéril. Nenhuma idade absoluta em osso foi obtida para esses esqueletos. Ainda assim, todos os esqueletos estavam recobertos por uma camada de cinza que não

apresentava sinais de perturbação, da qual foi datado na época um carvão em 9566 AP.

O Sepultamento 1 foi encontrado numa cova muito rasa e o corpo estava estendido com as pernas ligeiramente flexionadas. Foram encontrados os seguintes ossos em disposição anatômica: crânio, vértebras, costelas e “alguns” ossos longos. A ausência dos demais ossos fez com que Cardich (1964) caracterizasse esse sepultamento como incompleto. Os sepultamentos 2, 3 e 4 são agrupamentos de ossos encontrados em meio a grandes matacões. Um desabamento ocorrido durante as escavações soterrou esses esqueletos, que em sua maioria não puderam ser recuperados. Ainda assim, informa-se que o Sepultamento 2 encontrava-se articulado, com os membros flexionados. O crânio desse sepultamento foi exumado antes do desmoronamento. No Sepultamento 5, apesar do péssimo estado de conservação, foi possível observar que seus membros estavam fletidos e o crânio posicionado verticalmente. Diversos ossos estavam faltando, o que, em conjunto com a posição do crânio, levou Cardich a cogitar “a possibilidade de um enterramento de cadáver mutilado” (Cardich, 1964:107). O Sepultamento 6 encontrava-se enterrado em decúbito dorsal com sua extremidade inferior fletida. Os ossos da perna direita estavam ausentes e os demais, devidamente articulados. O crânio desse indivíduo havia sido intencionalmente deformado. O Sepultamento 7 encontrava-se localizado num dos perfis de escavação, de maneira que não foi propriamente escavado. O Sepultamento 8 pertencia a um adulto e encontrava-se recostado sobre um dos lados com os membros semifletidos. Junto ao esqueleto foram encontrados fragmentos de ocre vermelho e ossos de animais calcinados. O Sepultamento 9 era de uma criança com cerca de 2 anos, que foi enterrada em posição fetal. Junto ao crânio havia ocre vermelho e ossos de animais calcinados. Uma camada de cinzas foi colocada por cima da sepultura. O Sepultamento 10 foi marcado por pedras colocadas ao redor da área de enterramento. Vários ossos estavam faltando e muitos não estavam em conexão anatômica. Isso fez com que Cardich (1964) considerasse esse sepultamento como secundário.

Além disso, essa cova foi especialmente preparada, pois nela se encontraram fragmentos de ocre amarelo, contas de colar feitas de turquesa e instrumentos feitos em osso e pedra. O Sepultamento 11 correspondia a um indivíduo subadulto e foi encontrado muito fragmentado. Ainda assim, foi possível verificar a ausência dos ossos longos. De acordo com Cardich, tal ausência poderia ser o resultado de processos de enterramento bifásicos (i.e. secundarização) ou pelo fato de os membros dessa criança terem sido devorados por alguma “fera” (Cardich, 1964:115). O esqueleto recebeu um tratamento muito peculiar em que hematita especular foi espalhada sobre os ossos. Como acompanhamento funerário foram encontradas uma ponta de projétil foliácea e uma conta de colar feita em osso. A cova foi coberta com uma camada de cinzas.

Outra região peruana importante para a compreensão das ocupações não ceramistas antigas na América do Sul é a Bacia de Ayacucho, no Peru. Essa ampla região, afastada do litoral, foi alvo de um ambicioso projeto coordenado por Richard MacNeish, que entre 1969 e 1974 escavou dezenas de sítios arqueológicos. Em seis desses sítios foram encontrados remanescentes esqueléticos humanos. Na Caverna de Puentes (Ac 158), foram encontrados cinco sepultamentos humanos em diferentes estratos da ocupação. Na camada IX (7350-7000 AP), uma criança havia sido enrolada em tecido e a posição de sua vértebra em relação ao crânio “sugeria” infanticídio (MacNeish e Vierra, 1983a:69). Na camada seguinte (7285-7035 AP), havia um sepultamento secundário constituído por alguns ossos longos e pelo crânio de uma criança, os quais pareciam ter sido amarrados num fardo (MacNeish e Vieira, 1983:78). Apesar de não oferecerem uma descrição sobre esse sepultamento, os autores concluem que ele deve ser fruto de canibalismo, infanticídio ou sacrifício humano. Na camada VI (6870-6470 AP), havia um sepultamento primário de um indivíduo adulto em posição fletida. Na camada IV (6680-6440 AP), outro sepultamento secundário em fardo constituído por ossos de criança estava presente, estando os ossos queimados e pintados com ocre. Na camada I-D (4550-4150 AP), havia um

esqueleto adulto em decúbito dorsal com as pernas fletidas. Na camada seguinte (4077-3957 AP), foram encontrados, numa única quadra, dois esqueletos adultos ligeiramente fletidos, sem nenhum sinal de manipulação corporal.

O sítio de Jaywamachay (Ac 335) apresenta uma camada datada entre 9600 e 9400 AP em que foi encontrado um sepultamento do tipo fardo de um indivíduo adulto (MacNeish et al., 1983). Em outra camada, datada entre 8485-8235 AP, foi encontrado o crânio queimado de uma criança. No sítio de Ayamachay (Ac 102) foram encontrados um sepultamento primário fletido e dois sepultamentos do tipo fardo numa camada datada entre 1050 e 750 AP, associada à ocupação cerâmica (MacNeish e Vierra, 1983b). Caso essa associação seja legítima, ela aponta para uma grande continuidade temporal para sepultamentos do tipo fardo na região da Bacia de Ayacucho. Alternativamente, isto indica o quão precária são as datações de sepultamentos feitas a partir de associação estratigráfica. Situação similar ocorre na caverna de Rosamachay (Ac 117), onde foram encontrados dois sepultamentos de cachorros associados a um nível pré-cerâmico datado entre 5575 e 5100 AP. De acordo com MacNeish, esse seria o único caso de um sepultamento de cachorro com essa idade.

Outro sítio particularmente importante do norte do Peru é o de Guitarrero. Nessa caverna localizada na região de Huaylas, condições excepcionais de preservação permitiram que, além de instrumentos líticos e ossos de animais, vestígios orgânicos de mais de 10000 anos de idade fossem escavados (Adovasio e Lynch, 1973; Lynch et al., 1985). O estudo do material vegetal recuperado do sítio sugere que espécimes cultivados como feijão e abóbora já estavam presentes no início do Holoceno em Guitarrero. Além disso, na publicação de 1970 na *Science* (Lynch e Kennedy, 1970) é informado que foram recuperados remanescentes esqueléticos humanos associados às ocupações mais antigas do sítio. Não existem, entretanto, nem mesmo descrições mínimas para esses esqueletos. Por alguma razão desconhecida, mesmo na monografia final do sítio não há nenhuma

descrição desses esqueletos (Lynch, 1980).

Por fim, localizado na região central da costa peruana, o sítio de Paloma está entre aqueles que apresentam o maior número de sepultamentos numa mesma localidade. Ao todo, mais de 200 sepultamentos foram exumados, englobando um período que vai de 7000 até 4600 AP. Em sua maioria, os enterros eram realizados sob o piso de uma habitação circular do tipo primário, com os membros do corpo fletidos. O cadáver era amarrado por cordas e enrolado por uma rede antes da inumação. Pelo menos em 12 casos havia evidência de que os ossos tinham sido expostos à ação do fogo. A ausência de perturbação de covas num cenário com tamanha densidade de sepultamentos levou Quilter (1989) a sugerir que havia um conhecimento por parte dos grupos que se sucederam no uso do local sobre a localização das sepulturas.

No sul do Peru e no norte do Chile existem diversos sítios representantes da tradição Chinchorro, cujas práticas mortuárias estão entre as mais bem documentadas em toda a América do Sul e são conhecidas desde os trabalhos de Max Uhle (1919) e Junius Bird (1943). Entre 9000 e 3000 AP, esses pescadores da costa pacífica enterravam seus mortos em posição estendida, que eram mumificados tanto pela ação de agentes naturais como de forma intencional. Suas técnicas de mumificação estão entre as mais antigas do mundo e sua persistência através de milênios atesta o quão estável determinadas práticas mortuárias podem ser. A descrição que se segue sobre as práticas mortuárias Chinchorro baseia-se no material recuperado dos seguintes sítios: Camarones 14 (Schiappacasse e Niemeyer, 1975), Camarones 17 (Aufderheide et al., 1993; Muñoz et al., 1993), Playa Miller 8 (Alvarez, 1969; Soto, 1987), Chinchorro 1 (Aufderheide et al., 1993; Muñoz et al., 1993), Morro 1/5 (Guillén, 1992), Pisagua Viejo 4 (Bitmann e Munizaga, 1976; Nuñez, 1969), Morro 1 (Arriaza, 1995; Standen, 1997), todos no norte do Chile.

Arriaza (1994, 1995) propõe que as múmias Chinchorro sejam divididas em três grandes categorias: múmias naturais, múmias complexas e múmias recobertas por barro. Nas múmias naturais, a

preservação do corpo ocorre sem que haja alteração interna do mesmo. Ou seja, o corpo é seco naturalmente pelo ambiente desértico. Ainda assim, da mesma forma que ocorre com as demais múmias, essas também são encontradas em posição estendida e enroladas em algum tipo de tecido. Geralmente, apenas os ossos e a pele são encontrados, mas eventualmente órgãos internos também podem estar presentes. As múmias complexas são aquelas cuja preservação é resultado de manipulação intencional do corpo. Existem três tipos de mumificação complexa: múmias negras, múmias vermelhas e múmias enroladas. No caso das múmias negras, o corpo era transformado numa verdadeira estátua feita de ossos, barro e varetas, tudo unido por cordas e recoberto por uma pasta plástica. O primeiro passo no processo de mumificação era a separação do tronco, da cabeça e dos membros. Em seguida os órgãos internos e a carne eram retirados. A cabeça era totalmente escalpelada, sendo a pele guardada para ser posteriormente recolocada. Algumas vezes, o crânio era cortado ao meio para permitir a retirada do cérebro. Outras vezes, isso era feito pelo forame magno. A cavidade torácica era seca com cinzas e brasas. Após os ossos terem sido limpos e secos, o esqueleto era remontado com o auxílio de varetas ou paus com aproximadamente o tamanho do corpo do indivíduo. Essas varetas eram atadas ao tornozelo, passavam pela bacia e eram introduzidas no forame magno. Os ossos e as varetas eram então amarrados uns aos outros com o auxílio de cordas e esteiras.

Tanto o crânio como o tronco eram preenchidos por uma mistura de cinzas, solo e pelos de animais. Esse conjunto formava a “armação”, a estrutura daquilo que viria a ser o novo corpo do indivíduo. Esse corpo era produzido através de uma pasta branca feita com cinzas que recobria toda essa armação. Essa massa era então esculpida/modelada no formato original do corpo, incluindo seios e genitais. Uma vez que o corpo modelado em argila estivesse pronto, ele era recoberto com a pele do indivíduo que havia sido retirada nos primeiros estágios do processo de mumificação. O próximo passo era a recolocação do cabelo, uma peruca/escalpo do próprio indivíduo que era presa ao

crânio com o uso de uma cola também feita de cinzas. Por fim, o corpo esculpido era pintado de negro e embrulhado em esteiras de junco ou pele de camelídeos.

As múmias vermelhas eram submetidas a um processo que na sua essência era muito similar ao descrito para as múmias negras. Entretanto, diferenças consideráveis na preparação do corpo podem ser observadas. Com exceção do crânio, que era separado do corpo, não havia desmembramento, de maneira que tanto o processo de evisceração como o de introdução das varetas eram feitos através de incisões no abdômen, virilha, ombros e pernas.

O crânio recebia uma peruca feita pela junção de diversos tufo de cabelos, chegando a formar em alguns casos madeixas com até 60 centímetros de comprimento. Analogamente ao que era feito no caso das múmias negras, a face descarnada recebia uma camada de pasta branca que era recoberta por pele. Esse conjunto era então pintado com corante negro feito de manganês ou corante vermelho feito de hematita. O corpo também era seco com o auxílio de cinzas e brasas. As varetas eram introduzidas por debaixo da pele e dos músculos, saindo pelo pescoço. O crânio, sem o cérebro, era então amarrado às varetas, juntando-se novamente ao corpo. A região do pescoço era reconstituída pela moldagem de uma pasta branca. As cavidades também eram preenchidas com uma mistura de cinzas, pelos de camelídeo, penas, grama e barro. Em seguida, as incisões eram costuradas com uma agulha feita de espinho de cacto e uma linha feita a partir de cabelos humanos. Finalmente, com exceção do rosto, todo o corpo era pintado de vermelho.

O terceiro subtipo de múmias Chinchorro complexas são as múmias enroladas. Trata-se antes de uma variação em relação às múmias vermelhas do que propriamente de um método radicalmente novo no processo de mumificação. A diferença consiste na forma como a pele era recolocada sobre o corpo recém-esculpido: através de tiras que eram enroladas ao redor do corpo.

As múmias recobertas por barro são o último tipo proposto por Arriaza (1995). Num certo sentido, essa técnica é uma simplificação

dos métodos complexos. O corpo geralmente não era eviscerado e não se introduziam varetas para sustentação do esqueleto. O corpo era simplesmente seco com o auxílio de cinzas e brasa e em seguida recoberto por uma camada de barro cru com 1 ou 2 centímetros de espessura, que ao endurecer formava uma substância de cor cinza similar a cimento. Além disso, sugere-se que essas múmias eram preparadas no mesmo local em que ficariam sepultadas.

Todos os tipos de múmias descritos ocorrem num mesmo sítio, o que poderia sugerir que caracterizam variações sincrônicas das práticas mortuárias das sociedades Chinchorro. Entretanto, a relação cronológica entre eles é tema de discórdia entre arqueólogos. Standen (1997) e Standen e Santoro (2004) privilegiam a interpretação acima, enquanto Arriaza (1995, 1998) entende que os distintos tipos de mumificação se sucederam no tempo, em decorrência de processos de transformação cultural.

Essa falta de consenso é natural, já que muitos dos sítios da tradição Chinchorro em que foram encontrados remanescentes humanos foram escavados na primeira metade do século XX e, portanto, carecem de adequado controle estratigráfico. Nos últimos anos, um esforço foi feito por parte de pesquisadores chilenos no sentido de obter datas diretamente a partir das múmias (Arriaza et al., 2005). A cronologia resultante indica que de fato, apesar de os diferentes tipos de múmias estarem presentes em um mesmo sítio, eles são oriundos de períodos cronológicos distintos. Assim, entre 7020AC e 5050AC, predominou a mumificação natural; entre 5050AC e 3000AC, a mumificação complexa do tipo negro; entre 3000AC e 2000AC, a mumificação complexa do tipo vermelho; e entre 2000AC e 1300AC, a recoberta por barro e novamente a mumificação natural. Além dessas técnicas de mumificação, outra característica fundamental das práticas mortuárias Chinchorro era a ocorrência de enterros coletivos nos quais estão presentes ambos os sexos e diferentes idades e que eram ordenados e colocados um ao lado do outro, com os corpos estendidos e paralelos entre si. Esses corpos eram muitas vezes enrolados juntos dentro de uma única esteira. Standen e Santoro

(2004) enfatizam esta como a característica definidora da cultura Chinchorro. Segundo ela, se é possível referir-se a uma continuidade temporal das práticas mortuárias Chinchorro é devido a esse padrão de enterramento e não às técnicas de mumificação que se modificaram ao longo dos milênios. Assumindo-se que realmente exista uma identidade entre todos os enterramentos Chinchorro, isto representa uma impressionante continuidade temporal de mais de 5000 anos no que se refere às práticas mortuárias dessa região da costa andina. Ainda no norte do Chile, na Caverna de Patapatane, foi encontrado um esqueleto parcialmente articulado de uma mulher adulta com cerca de 23 anos. A data obtida em osso é de 5910±90 AP. Rochas de 15 a 50 centímetros de comprimento foram intencionalmente colocadas sobre o esqueleto. Esse esqueleto ganhou notoriedade entre os arqueólogos, pois, apesar de diversos ossos estarem ausentes, aqueles que foram recuperados estavam em perfeito arranjo anatômico, com exceção do crânio. Além disso, nenhuma incisão ou marca de corte foi identificada. De acordo com a interpretação dos arqueólogos responsáveis pela escavação, isso indica que os elementos esqueléticos ausentes foram intencionalmente removidos após a esqueletonização do sepultamento. Patapatane representaria, portanto, mais um caso em que a manipulação do corpo é parte central da cultura dos povos do Arcaico sul-americano (Santoro et al., 2005:343).

Em três sítios da região norte do Chile foram encontrados alguns enterramentos associados à cultura Huentelauquén. No sítio La Chimba 13, datado em cerca de 9400 AP, há um único sepultamento primário. Ainda que o estado de conservação fosse ruim, foi possível determinar que o corpo articulado se encontrava em decúbito ventral com o tórax e a face voltados para baixo. As pernas estavam fortemente fletidas. Próximo ao crânio foi descrita a presença de fragmentos de pigmentos vermelhos. Alguns objetos líticos encontrados próximos ao corpo podem ser oferendas mortuárias (Costa-Junqueira, 2001). No sítio de Huentelauquén, foi encontrado um enterramento múltiplo composto pelo esqueleto de dois homens adultos e de uma mulher adulta e pelos fragmentos de quatro indivíduos subadultos. A datação

direta no osso de um desses sepultamentos é de 8080 ± 70 AP. Os corpos dos adultos foram enterrados em decúbito dorsal, com as pernas hiperfletidas e os braços cruzados em frente ao corpo. Já ossos dos subadultos estavam muito dispersos, impedindo a determinação da posição original dos corpos. Alguns ossos apresentavam sinal de queima. Os arqueólogos responsáveis pela escavação sustentam que os enterros não foram simultâneos. Segundo eles, trata-se de uma cova coletiva pertencente a um grupo familiar que passava sazonalmente por essa região e que, perante a morte de um de seus membros, reutilizava a tumba (Costa-Junqueira, 2001).

O terceiro sítio associado à cultura Huentelauquén em que foram encontrados remanescentes esqueléticos humanos é o de La Fundición. Uma única idade de 8730 ± 90 AP obtida de um único carvão é estendida para os três sepultamentos desse sítio. Entretanto, em 2003, o Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos da Universidade de São Paulo enviou uma amostra de osso para datação, obtendo uma idade de 4630AP (Beta-174679). O sepultamento 1 é formado por um único indivíduo articulado com todos os ossos presentes. Encontra-se em posição hiperfletida com um dos braços cruzado sobre o peito e outro estendido entre as pernas. O sepultamento 2 consiste num conjunto caótico de ossos longos de um indivíduo adulto. Ainda assim, ossos da escápula e dos pés encontravam-se em posição anatômica. A arqueóloga responsável acredita que se trata de um enterro secundário em que as extremidades do corpo foram atadas antes de serem enterradas. O sepultamento 3 é um conjunto compacto de ossos fragmentados, misturados e desconexos de três indivíduos adultos e um subadulto. Os ossos, completamente queimados, foram enterrados em uma depressão escavada com este fim e localizavam-se abaixo de uma estrutura que foi descrita como um fogão. Nenhuma incisão ou marca de corte foi identificada (Costa-Junqueira, 2001).

Na região central do Chile, às margens da Lagoa de Taguatagua, no sítio arqueológico de Cuchipuy, foram encontrados três cemitérios sobrepostos (Kaltwasser et al., 1980,1986). Os artigos que os

descrevem são muito confusos e fornecem apenas informações parciais. Assim, fala-se de um cemitério mais recente que estava associado a ocupações ceramistas que foram datadas através de um único carvão em 1320 ± 80 AP. Nenhuma descrição dos enterros desse nível está disponível. Os outros cemitérios estavam associados à ocupação de grupos caçadores-coletores. Destes, o mais recente apresentava cerca de 6000 anos. Era caracterizado por sepultamentos primários em que os cadáveres foram colocados uns por cima dos outros e recobertos com pedras, gerando verdadeiras tumbas em formato cônico de até 1 metro de altura, contendo vários esqueletos (Kaltwasser et al., 1980:113). Esses enterramentos estavam associados com pontas de projétil com base reta e adornos feitos de pedra e concha (Kaltwasser et al., 1986). No cemitério mais antigo, para o qual há uma data em carvão de 8070 ± 100 AP e uma data em osso humano de 6105 ± 145 AP, os enterros também eram primários. Entretanto, não havia tumbas, mas, sim, covas perfeitamente delimitadas. De maneira geral, esses cemitérios parecem se caracterizar por enterramentos primários e é assim que são considerados na literatura (ver Santoro et al., 2005, para um exemplo). Entretanto, na parte escrita por Juan Munizaga, no artigo de Kaltwasser e de colaboradores (1980), ele diz que existem pequenas concentrações de ossos que correspondem a enterros secundários. Mais uma vez, a absoluta falta de descrições precisas torna impossível qualquer posicionamento crítico, mantendo o pesquisador interessado refém dos arqueólogos responsáveis pela escavação do sítio.

Na Patagônia chilena, esqueletos de cinco indivíduos foram encontrados no abrigo de Baño Nuevo-1. Trata-se do único sítio antigo da região com datas confiáveis (Mena e Reyes, 2001). O colágeno extraído de um fragmento de osso longo e o de um fragmento de costela do Sepultamento 2 foram datados em 8880 ± 50 AP e 8850 ± 50 AP, respectivamente. Essas datas são reforçadas pela datação de um carvão encontrado entre as vértebras cervicais do mesmo indivíduo em 8890 ± 90 AP. Como os demais sepultamentos foram recuperados na mesma camada, assume-se que apresentem a mesma

idade (Mena e Reyes, 2001).

Uma particularidade desse sítio é que ao contrário do que ocorre na maioria dos abrigos, em Baño Nuevo-1 os sepultamentos encontram-se dentro da parte totalmente abrigada da caverna. O Sepultamento 1 é de um recém-nascido cujos ossos estão muito fragmentados. Os sepultamentos 4 e 5 foram encontrados juntos e também são de indivíduos com não mais do que 6 meses de idade. Nenhuma informação adicional sobre o enterramento dos subadultos está disponível. No Sepultamento 2, um homem com cerca de 20 a 25 anos de idade foi encontrado em posição fletida junto a uma das paredes da caverna, como se estivesse sentado, apoiando-se nela. Alguma cova rasa pode ter sido escavada, mas o corpo foi basicamente colocado no nível do chão, num nicho natural, formado pela parede da caverna e recoberto por um montículo feito de pedras e terra.

O Sepultamento 3 corresponde a uma mulher com cerca de 40 a 45 anos. Sua disposição era muito similar à do Sepultamento 2, estando também “apoiada” na parede. Entretanto, o crânio desse sepultamento estava ausente. Segundo os arqueólogos responsáveis pela escavação (Mena e Reyes, 2001; Mena et al., 2003), isso foi resultado de processos pós-deposicionais e, portanto, independentes da ação humana. Entretanto, Santoro et al. (2005) sugerem que pode ter ocorrido uma retirada intencional do crânio após a total decomposição do corpo, o que explicaria a total ausência de incisões e marcas de corte. Esta discussão é importante, pois, caso a ênfase tafonômica esteja correta, as práticas mortuárias de Baño Nuevo-1 não envolveriam a manipulação ritualizada do corpo. Mais uma vez, a falta de descrições detalhadas e ilustradas dos sepultamentos nos deixa reféns dos arqueólogos responsáveis pelo sítio, sendo muito difícil definir uma posição própria a respeito da discussão.

Ainda mais ao sul, no estreito de Magalhães, está localizado o sítio de Palli Aike. Nele foram encontrados os vestígios incompletos e esparsos de um indivíduo adulto. Os ossos estavam quebrados, completamente desordenados e haviam sido cremados. Além disso, foram encontrados outros ossos esparsos que apresentavam sinais de

queima, indicando que pelo menos dois indivíduos foram cremados. Em outra parte do sítio, a 25 centímetros de profundidade, foram encontrados cinco fragmentos do crânio de uma criança com cerca de 5 ou 6 anos de idade, que não estavam queimados. Desde que foi descoberto por Junius Bird (1988), na década de 1930, assume-se que a idade desse sítio remonta ao início do Holoceno. Recentemente, Neves et al. (1999b) obtiveram uma idade mínima para uma amostra de osso de 7830 ± 60 AP. Ainda assim, conforme alerta Politis (2008), outros sítios descritos por Bird como sendo potencialmente antigos (ex. Cerro Sota e Cueva Lago Sofía 1), quando foram datados de forma adequada, apresentaram idades muito mais recentes do que as esperadas: “All that is left from this lot, then, are the remains of Palli Aike, which clearly should be dated” (Borrero, 2008:60).

Na Argentina, no sítio de Arroyo Seco 2, foram encontrados 45 esqueletos humanos. A partir de 19 datações, a idade desses sepultamentos foi estimada entre 7800 e 4500 AP. Foram identificados tanto enterramentos simples como enterramentos múltiplos. Sepultamentos secundários também foram encontrados, mas até o momento a descrição desses não se encontra disponível. Junto a 12 esqueletos foram encontrados acompanhamentos funerários, como dentes de canídeos e contas feitas com conchas. Esses esqueletos também haviam sido recobertos por ocre vermelho (Politis, 1984, 2008).

Com isso, chegamos ao fim da parte referente aos sítios não brasileiros. Santoro et al. (2005) haviam reconhecido que a prática da manipulação deliberada do corpo e o despojo dos mortos no espaço doméstico ou em áreas especializadas era uma prática comum na região Andina durante os períodos do Holoceno inicial e médio e a presente revisão oferece suporte a essa interpretação.

PARTE 2 – SÍTIOS BRASILEIROS

No Brasil, a região que apresenta maior concentração de sepultamentos humanos antigos e associados a grupos caçadores-coletores é, de longe a de Lagoa Santa. Entretanto, até recentemente muito pouco havia sido discutido em relação às práticas mortuárias dessas populações. As razões para isso envolvem desde o desinteresse dos arqueólogos em relação ao assunto até o uso de técnicas de registro de campo pouco adequadas para registrar as sutilezas inerentes às estruturas funerárias da região. Formou-se, assim, um falso consenso de que na região de Lagoa Santa e seus arredores os enterros eram realizados de maneira simples e homogênea, não constituindo um aspecto particularmente valioso do registro arqueológico.

Entretanto, a partir de 2000, com a descoberta de novos sítios no âmbito do projeto temático “Origens e Microevolução do Homem na América: uma Abordagem Paleoantropológica” do Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos, essa visão sobre as práticas mortuárias da região de Lagoa Santa começou a mudar. Em Boleiras, por exemplo, foram encontrados nítidos indícios de que o sepultamento dos mortos, longe de ser um procedimento simples e expedito, envolvia a manipulação do corpo do falecido através da separação das diáfises e das epífises dos ossos longos. Apesar de se tratar de um único caso, não há dúvidas de que os achados de Boleiras apontavam para uma riqueza no registro fúnebre de Lagoa Santa incompatível com as expectativas existentes na literatura.

Mas foi com a descoberta da Lapa do Santo em 2001, ainda no âmbito do referido projeto temático, que a riqueza das práticas funerárias em Lagoa Santa revelou todo seu esplendor. Na ausência de uma arquitetura sofisticada ou de ricos acompanhamentos funerários, a elaboração dos rituais mortuários passava pelo uso do próprio corpo do falecido como um símbolo. No que se refere ao

registro arqueológico, isso é expresso na forma de sepultamentos desarticulados, compostos por crânios individualizados, fardos de ossos (compostos por até 3 indivíduos), marcas de corte, chanfros, extração de dentes, seleção de partes anatômicas, exposição ao fogo e aplicação de ocre. Ao mesmo tempo, a presença de esqueletos articulados, entre os quais o caso mais antigo de decapitação em todo o continente americano, atesta que a seleção de partes anatômicas e sua consequente remoção eram praticadas logo após a morte, enquanto os tecidos moles ainda estavam presentes. Posteriormente, os ossos eram realocados e dispostos de acordo com uma série de princípios muito bem definidos. Notadamente, através desses ossos procedia-se à reificação de diretrizes lógicas que, possivelmente, refletiam aspectos da própria cosmovisão daqueles grupos. A clareza com que a dupla dicotomia entre “adulto” e “sub-adulto” e entre “crânio” e “pós-crânio”, a dicotomia entre “diáfise” e “epífise” e a dicotomia entre “dente” e “alvéolo vazio” eram expressas atribuí, inevitavelmente, um tom levi-straussiano à lógica adotada. A consistência com que esses princípios se expressam, e a semelhança técnica através da qual se realizam, poderia indicar a existência de indivíduos especializados nesse processo. Existe em português uma considerável literatura a respeito da Lapa do Santo e, portanto, não será apresentada aqui uma descrição detalhada dos sepultamentos (Strauss 2010, 2011, 2012; Strausset al. 2011a, 2011b).

Outra localidade brasileira conhecida pela abundância de esqueletos humanos antigos é o abrigo de Santana do Riacho (Prous, 1992/1993). Ainda que esteja localizado fora da formação cárstica, a norte, esse sítio é normalmente considerado como uma extensão arqueológica da região de Lagoa Santa, pelo menos no que se refere aos remanescentes esqueléticos. Entretanto, talvez essa tenha sido uma visão equivocada pois para além da morfologia craniana a verdade é que os sítios de Lagoa Santa e Santana do Riacho apresentam poucas semelhanças, como se pode notar pelas práticas mortuárias distintas de cada um daqueles grupos.

Foram identificadas duas ocupações muito distantes no tempo

que estavam associadas a sepultamentos humanos. A mais antiga, chamada Santana do Riacho 1, foi datada entre 11900 e 8400 AP e a mais recente, chamada Santana do Riacho 3, foi datada entre 3000 e 2500 AP (Prous, 1992/1993).

Em Santana do Riacho 1 foram descritas 28 “estruturas funerárias” contemplando pelo menos 34 sepultamentos (Prous, 1992/1993). Na maioria deles, o estado de preservação era bastante precário. Esses enterramentos são consideravelmente homogêneos, ainda que existam importantes exceções. Em sua grande maioria os corpos encontravam-se articulados e foram depositados em covas cuja delimitação era auxiliada pelo uso dos grandes blocos de quartzito que faziam parte da base do piso do abrigo e pelo uso de placas menores de quartzito que eram colocadas nas paredes verticais da cova. Algumas vezes, as estruturas resultantes desse arranjo de blocos eram tão bem definidas que os arqueólogos chamaram-nas de “caixões”. Em muitos casos, as covas foram recobertas por blocos, quer na forma de um amontoado de blocos menores, quer na forma de grandes blocos individuais. Outra associação comum era com estruturas de combustão, que, em alguns casos, estavam na base da cova e, em outros, na superfície da cova. Muitos ossos estavam queimados, atestando que de fato algumas fogueiras estavam diretamente relacionadas com os sepultamentos. O uso de ocre vermelho também foi comum, como atestado pela presença de camadas de pó avermelhado nos ossos e por sedimentos com coloração francamente avermelhada. A maioria dos sepultamentos era simples e os duplos eram quase sempre formados por um indivíduo adulto e uma criança. Há, inclusive, uma mulher que foi enterrada nos estágios finais da gravidez (os ossos do feto foram encontrados; SR1-Sep5a). A maioria dos sepultamentos foi enterrada no entorno de um grande bloco desabado do teto há cerca de 11000 AP ($\pm 3 \times 2 \times 1$ metros). Conforme mais enterros foram sendo realizados, o perímetro do bloco foi se esgotando e, a partir de um determinado momento, os novos sepultamentos passaram a perturbar os anteriores. Essa grande densidade de sepultamentos numa área circunscrita fez com que a

relação entre os diversos sepultamentos, tanto na horizontal como na vertical, nem sempre fosse clara. Existem quatro sepultamentos (3, 9, 16 e 20) que não foram enterrados ao redor desse grande bloco. Ainda assim, dois deles (16, 20) foram enterrados adjacentes a outros grandes blocos presentes no sítio, mostrando que este era um elemento essencial nas prescrições mortuárias dos habitantes locais. Conforme descrito anteriormente, em quase todos os sepultamentos, os ossos encontravam-se articulados e em conexão anatômica. Os casos descritos em que os ossos estavam fora de conexão anatômica ou que partes anatômicas estavam ausentes foram interpretados como consequência da conservação diferencial dos ossos, da ação de agentes naturais ou pela perturbação da cova por enterramentos mais recentes (Prous, 1992/1993). Ainda que estas explicações sejam cabíveis, tendo-se em vista o contexto arqueológico do sítio, é importante considerar que a ausência de partes anatômicas pode ser resultado da manipulação intencional do corpo durante o processo funerário. A presença indubitável de ossos queimados e recobertos por ocre vermelho deixa claro que esses sepultamentos foram enterrados mediante condutas rituais que envolviam algum grau de redução do corpo (Santoro et al., 2005). Os sepultamentos 21 e 23 são constituídos exclusivamente por pés (um no caso do 21 e dois no caso do 23). Ainda que causas naturais e pós-deposicionais possam explicar a ausência do resto do esqueleto, parece plausível, a título de hipótese, supor que os pés tenham sido desmembrados antes da decomposição total dos tecidos. De forma inversa, o Sepultamento 10 é constituído por um corpo quase completo em que está faltando, justamente, os pés. Segundo Prous (1992/1993:46), “a preservação do esqueleto não permite imaginar uma destruição natural, devemos pensar numa retirada voluntária”. Outro caso em que a manipulação do corpo é nítida é o do Sepultamento 7, sobre o qual se teve a impressão de que “o corpo teria sido cortado em várias partes antes de ser enterrado” (Prous 1992/1993:40).

Em Santana do Riacho 3 foram encontrados oito sepultamentos humanos (Junqueira, 1984). Desses, os sepultamentos 1, 2, 3 e 6

estão parcialmente articulados já que diversos ossos longos estavam ausentes. O Sepultamento 7 é secundário: os ossos longos estavam artificialmente colocados uns sobre os outros. Já os sepultamentos 4, 5 e 8 são primários, encontrando-se intactos e em posição fetal. Além dos sepultamentos propriamente ditos, foi encontrado um “depósito de dentes” composto por 24 dentes e fragmentos de dentes, provenientes de mais de um indivíduo. Em outro caso, 11 fragmentos de dentes humanos estavam juntos de centenas de contas de colar, feitas de frutas esféricas de coloração esbranquiçada, medindo em torno de 4 milímetros de diâmetro. Os dentes e as contas estavam abaixo de dois pequenos blocos de quartzito dentro de uma mancha vermelha de sedimento (Junqueira, 1984).

Ainda no estado de Minas Gerais, no Vale do Peruaçu, foram encontrados remanescentes esqueléticos associados a ocupações de caçadores-coletores do Arcaico Médio em dois sítios: lapas do Boquete e do Malhador. O Sepultamento 1 da Lapa do Boquete tem cerca de 6500 anos, inferida pela sua posição estratigráfica. O corpo articulado de um adulto do sexo masculino foi depositado em decúbito dorsal com os quatro membros fletidos, as coxas na vertical e as mãos na altura do peito. A cova havia sido forrada com vários blocos de calcário. Outros blocos recobriam o esqueleto, sendo um deles colorido de vermelho. Ao lado da cabeça havia uma concentração de lascas de sílex. O Sepultamento 2 do mesmo sítio era de uma criança recém-nascida. O corpo articulado foi enterrado em decúbito dorsal com as pernas fletidas. Um colar de contas minúsculas de osso rodeava o pescoço. A presença de pigmentos é muito marcante, pois não só o crânio foi recoberto por pigmentos vermelhos, como a própria cova foi completamente preenchida com pigmento de cor amarela. O Sepultamento 3 era de uma criança com cerca de 18 meses de idade que foi deitada de bruços com os braços ao longo do corpo e as pernas estiradas. Pigmentos amarelos forravam a cova na altura do tórax e pigmentos vermelhos formavam uma camada ao norte da cabeça do indivíduo (Prous e Schlobach, 1997).

Na Lapa do Malhador também foram escavados três sepultamentos

associados estratigraficamente às ocupações caçadoras-coletoras do Arcaico Médio. O Sepultamento 1 é o de uma mulher com idade de morte entre 35 e 39 anos. O estado de conservação não era muito bom, mas mesmo assim ficou estabelecido que o indivíduo foi sepultado deitado com as pernas fletidas. Dos ossos longos, apenas o rádio direito, a ulna esquerda, a tíbia esquerda e o úmero direito foram recuperados. Também não foram encontrados os ossos do pé e as costelas esquerdas. Ainda assim, entre os ossos presentes, todos se encontravam em posição anatômica. O rádio e a ulna direita foram cortados na altura do punho, faltando o resto do antebraço e braço (Prous e Schlobach, 1997:10). O Sepultamento 4 era de uma criança que foi depositada sentada em uma cova particularmente profunda (70 centímetros). As pernas estariam hiperfletidas e os braços entrelaçados na altura do peito. Associado a esse enterro foi encontrado muito pigmento amarelo. O Sepultamento 5 é um enterramento primário de uma criança cuja idade foi estimada em 4 anos. A cabeça da criança foi envolvida em fibras vegetais e indícios de outras esteiras foram encontrados na cova. O indivíduo foi colocado estendido, em decúbito lateral direito associado a pigmentos vermelhos e amarelos (Prous e Schlobach, 1997).

Ainda em Minas Gerais há sepultamentos no sítio “Loca do Suin”, localizado na região de Pains. Dois sepulamentos foram identificados. O sepultamento 1 era composto por pelo menos quatro indivíduos extremamente fragmentados e que não apresentam qualquer lógica anatômica. Um dos esqueletos havia sido intensamente carbonizado. Uma data de 7440 AP foi obtida. O sepultamento 2 era composto pelos remanescentes esqueléticos de um único indivíduo adulto e de sexo masculino que foi diretamente datado em 7530 AP (Koole, 2007; Strauss et al., 2011b,).

É importante mencionar também o sítio Gruta do Gentio II (MG-RP-6), que devido ao grande número de sepultamentos encontrados em seu interior ganhou papel de destaque na literatura brasileira sobre práticas mortuárias. Num primeiro momento, alguns dos sepultamentos foram associados às ocupações mais antigas do sítio,

notadamente geradas pela passagem de grupos caçadores-coletores na região (Sene, 1998, 2003). Entretanto, conforme discutido por Sene (2007), posteriormente verificou-se que todos os sepultamentos, sem exceção, foram realizados pelos grupos ceramistas, apresentando idades mais recentes do que originalmente lhes fora atribuída.

Por fim, no município de Buritizeiros, às margens do Rio São Francisco, está localizado o sítio Caixa d'Água no qual foram identificados mais de 40 sepultamentos humanos que potencialmente estão datados por volta de 6.000 AP (Prous e Rodet, 2009; Prous, Rodet e Lima Pessoa, 2012. Atualmente os esqueletos estão sendo curados no Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos da Universidade de São Paulo. Devido ao grande número de sepultamentos encontrados e o alto grau de fragmentação do material esquelético o processo deve tomar ainda vários anos. Quando completo o processo de cura, a análise dos remanescentes esqueléticos de Buritizeiros permitirá preencher com informações bio-esqueléticas e sobre práticas funerárias um período da pré-história (holoceno Médio) particularmente mal caracterizado devido à escassa evidência disponível.

No Brasil, outra região importante em que foram encontrados sepultamentos é a do Xingó, localizada às margens do rio São Francisco, entre os estados do Sergipe e Alagoas. No sítio do Justino foram identificados pelo menos quatro cemitérios superpostos, englobando um período de mais de 8000 anos. Desses, apenas o mais antigo, datado em 8950 ± 70 AP, representa uma ocupação não ceramista. Nele foram encontrados cinco sepultamentos (nº 158, 159, 160, 161, 163). Com exceção do Sepultamento 163, que era secundário, os demais eram todos primários e se encontravam em decúbito lateral com os membros fletidos (Vergne, 1996, 2002, 2004, 2007; Vergne e Amâncio, 1992).

No Parque da Serra da Capivara apresenta, situado no estado do Piauí, para além de seu famoso registro de arte rupestre e de suas acaloradas polêmicas sobre a antiguidade do Homem americano, um rico registro de sepultamentos humanos. Recentemente, Silva (2003) e Castro (2009) apresentaram uma revisão detalhada sobre

o registro mortuário na região e em seus entornos à qual refiro aqueles interessados em descrições mais específicas. De forma geral, é importante notar que na Serra da Capivara os sítios do final do período Pleistoceno e início do Holoceno apresentam pequena quantidade de enterramentos e que esses nunca apresentam processos de redução do corpo. Nesse sentido, fornece um quadro bastante diferente daquele observado em Lagoa Santa, Santana do Riacho ou mesmo nos Sambaquis.

Por fim, no cenário mortuário brasileiro, os sambaquis são notórios. Entretanto, uma revisão sobre as práticas funerárias em sambaquis é uma tarefa em si só que extrapola as pretensões da presente contribuição. Inclusive, uma síntese detalhada segue inexistindo e poderia ser um bom tema para uma futura tese ou dissertação. Os sambaquis têm uma história muito parecida com região de Lagoa Santa na medida em que também foram amplamente escavados desde o século XIX, com centenas de esqueletos exumados, mas muito pouca informação concreta a respeito de suas práticas funerárias (Montardo, 1995). Recentemente, alguns trabalhos vêm tentando mudar essa situação. Um exemplo disso é o sítio de Jaboticabeira II, localizado em Santa Catarina, e no qual se estima que estejam enterrados cerca de 43000 indivíduos (Fish et al., 2000). De acordo com Gaspar e colaboradores (2008:326), o enterro secundário era a regra, os corpos sendo dissecados e embrulhados em algum outro local e posteriormente levados para o sítio. O tratamento do corpo incluía a aplicação de ocre vermelho, a remoção de ossos específicos e a adição de outros ossos. Itens feitos de concha, osso e pedra eram comuns como acompanhamentos.

Quando comparado com a relativa abundância de sítios com remanescentes esqueléticos humanos de períodos análogos existentes em diversas regiões da América Latina o Brasil ainda se destaca pela escassez de sítios relevantes. Junte-se a isso o fato de que boa parte desses sítios foram escavados em épocas em que técnicas satisfatórias de registro não eram aplicadas e o resultado é uma visão extremamente limitada das práticas mortuárias no território nacional

durante os períodos do Holoceno inicial e médio. Encontramo-nos, portanto, numa fase na qual os esforços ainda precisam ser focados na identificação e escavação adequada de novos sítios.

Somente a partir da acumulação de mais evidência é que poderemos começar a entender em escala regional como se caracteriza a paisagem mortuária desses grupos. Para além de questões estritamente relacionadas à Arqueologia da Morte, o estudo das práticas funerárias também tem muito a contribuir não apenas para uma melhor caracterização das relações que esses grupos matinham entre si, mas sobre o comportamento de cada um desses grupos ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas descrições, é possível estabelecer algumas características elementares sobre as práticas mortuárias dos primeiros sul-americanos. Sem dúvida, o tipo mais comum de enterramento é o primário, com membros fletidos e uma geral ausência de acompanhamentos funerários. Ou seja, um procedimento relativamente simples no qual, logo após o falecimento, o corpo era enterrado numa cova não muito profunda. Esse quadro estaria de acordo com as expectativas geradas por Woodburn, segundo as quais grupos caçadores-coletores extremamente móveis teriam ritos funerários particularmente expeditos e sem grandes elaborações: “They go beyond, but not very far beyond, the directly practical requirements for getting rid of a rotting corpse” (Woodburn, 1982:202). Entretanto, em grande parte dos sítios já mencionados, esses enterros primários não estavam sozinhos, mas sim acompanhados por sepultamentos que evidenciam que um ritual funerário menos imediato também fazia parte das prescrições fúnebres desses grupos caçadores-coletores. O caso mais célebre desses procedimentos mais elaborados são os das múmias Chinchorro do norte do Chile. Conforme enfatizado por Arriaza (1995), esses procedimentos envolviam a “desmontagem” total do

corpo humano e sua posterior remontagem com o auxílio de gravetos, corda e barro. Provavelmente, havia até mesmo a participação de um especialista cujos conhecimentos anatômicos garantiriam o sucesso da empreitada. Obviamente, um processo de mumificação que incluía a ampla manipulação do corpo humano, no intuito de preservá-lo, não pode ser de forma alguma considerado simples ou expedito. De forma análoga, mas simetricamente oposta, outro procedimento recorrentemente observado nos sítios apresentados neste capítulo é a manipulação do corpo com ênfase em sua redução, quer fosse através da remoção de partes inteiras enquanto o cadáver ainda possuía tecidos moles, quer fosse através da remoção e realocação de ossos específicos após a esqueletonização do cadáver (i.e. secundarização). O sítio peruano Pampa de los Fósiles, o sítio de Patapatane e o sítio colombiano de Aguazuque ilustram bem o primeiro caso, já que neles foram encontrados esqueletos articulados dos quais o crânio havia sido removido. Lauricocha é ainda outro caso em que esse tipo de remoção fazia parte dos rituais funerários. Em Santana do Riacho, a remoção de partes do corpo antes da decomposição do cadáver também está muito bem documentada. Os sítios colombianos de Tequendama e Aguazuque são aqueles nos quais a remoção e a realocação de elementos ósseos específicos se expressam de forma mais intensa. No primeiro caso, ossos do tórax e do crânio foram removidos e, no segundo caso, houve uma ênfase no uso de ossos longos cujas epífises eram removidas. Um padrão similar de remoção de epífise foi observado nos sítios associados à cultura Nanchoc. No Brasil Central, a prática da individualização de ossos longos e de epífises também está bem documentada, tanto no sítio da Lapa das Boleiras, em Lagoa Santa, como no Abrigo do Malhador, no Peruaçu. Em Cerro Mangote e em Las Vegas (OGSE-80), a prática de realocação dos ossos após a decomposição dos tecidos moles também está muito bem caracterizada pelos sepultamentos “retangulares”. Também nos sítios da bacia de Ayacucho foram encontrados sepultamentos nos quais os ossos longos estavam dispostos na forma de feixe. Em outros sítios, como o de Cuchipuy e o de Justino, há uma predominância

de enterros primários, o que relegou os sepultamentos secundários a um plano de menor importância na caracterização de suas práticas mortuárias. Entretanto, mesmo nesses casos, os sepultamentos secundários, em que os ossos são realocados após a decomposição dos tecidos moles, foram observados e, portanto, faziam parte do repertório fúnebre desses grupos.

Outro tipo de tratamento dado ao corpo que está amplamente documentado na América do Sul é o uso do fogo. O caso mais emblemático é o de Palli Aike, já que a partir dele Junius Bird chegou a propor que esse seria um padrão continental (Bird, 1988: 116): “From the occurrence of cremation here [Palli Aike] and at Cerro Sota Cave, it appears that this method of disposal of the dead was the standard practice among Paleo-Indians in the Americas and it may account for the scarcity of their skeletal remains”. Ossos com evidências da ação do fogo também foram documentados em Nemocon, Guavio, Tequendama, Aguazuque, Pampa de los Fósiles, sítios associados à Cultura Nanchoc (CA0927, CA0952, CA0928), na bacia de Ayacucho, em La Paloma, em Huentelauquén, La Fundición e Santana do Riacho. Ou seja, essa era de fato uma prática bastante dispersa pela América do Sul durante todo o Holoceno Médio e Inicial. O caso dos sítios colombianos mostra que além de dispersa, essa prática teve uma considerável continuidade temporal durante cerca de 5000 anos. Entretanto, é importante ressaltar que existem diferentes processos que podem gerar ossos com marcas de queima. Assim, por exemplo, no caso de Pampa de los Fósiles, um indivíduo foi colocado sobre uma cama de brasas. Já em Tequendama, por outro lado, os ossos calcinados e extremamente fragmentados foram encontrados aglomerados num pequeno fosso. Enquanto no primeiro caso a interpretação dos arqueólogos é que o corpo foi exposto a uma fonte de calor para secar no intuito de aumentar seu período de preservação (Santoro et al., 2005:340), no segundo caso os arqueólogos entenderam que esses ossos foram gerados a partir de endo-canibalismo (Correal, 1979). Assim, apesar de estar bem caracterizado que o uso do fogo fazia parte dos rituais funerários

dos primeiros sul-americanos, ele nem sempre era utilizado com a mesma finalidade.

Portanto, fica claro que os padrões funerários dos grupos aceramistas que ocuparam a América do Sul durante o Holoceno Médio e Inicial não estavam limitados a enterros simples e rituais expeditos. Pelo contrário, se por um lado inexistiu uma riqueza de acompanhamentos funerários e não houve uma arquitetura mortuária, por outro lado, abundavam formas sofisticadas de utilizar o próprio corpo humano como um instrumento central na expressão dos significados que a morte assumia nessas sociedades. É o que Sofaer (2006:64) chamou da “comoditização do corpo”: “... the categorization of people as objects is significant and allows the acknowledgment of difference. Investigation into the commodification of bodies and body parts through their exchange, for example, avoid the pitfalls of essentialism by recognizing that these bodies also hold symbolic and ideological meanings... Commodities are material and people and the commodification of the body highlights its material foundation”.

Assim, se existe um elemento que perpassa os ritos funerários sul-americanos, englobando desde a cremação de Palli Aike no extremo sul do continente até os enterros secundários de Cerro Mangote no Istmo do Panamá, é a necessidade de transformação do corpo humano, seja antes, durante ou após o enterramento. Santoro et al. (2005) haviam reconhecido que a prática da manipulação deliberada do corpo caracteriza grande parte dos enterros de grupos não ceramistas dos Andes. Entretanto, a partir da presente revisão fica claro que esse foi um padrão que se estendia por todo o continente.

AGRADECIMENTOS

Walter Neves, Renato Kipnis e Astolfo Araujo contribuíram com críticas e comentários que foram fundamentais para o desenvolvimento do presente trabalho. Os comentários de um revisor anonimo contribuíram muito para a melhoria do manuscrito. A FAPESP e o Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva forneceram apoio financeiro.

REFERENCIAS

- Adovasio JM, Lynch TF. (1973). Preceramic textiles and cordage from Guitarrero Cave, Peru. *American Antiquity* 38:84-90.
- Alvarez L. (1969). Un cemeterio Pre-ceramico com Momias de preparación complicada. *Rehue* 2: 181-190.
- Ardila GC. (1987). Reseña Del Libro Editado Por Ochesenius y Gruhn (1979) Sobre El Sitio Taima-Taima. *Boletín Museo Del Oro*, 18:81-85.
- Ardila GC, Politis GG. (1989). Nuevos Datos Para Un Viejo Problema – Investigación y Discusiones En Torno Del Doblamiento De América Del Sur. *Boletín Museo Del Oro* 23:3-45.
- Arriaza BT. (1994). Tipología de las momias Chinchorro y evolución de las prácticas de momificación. *Revista Chungará (Arica)* 26:11-24.
- Arriaza BT. (1995). Chinchorro Bioarchaeology: Chronology and Mummy Seriation. *Latin American Antiquity* 6:35-55.
- Arriaza BT. (1998). Black and Red Chinchorro Mummies of Peru and Chile. In: Cockburn A, Cockburn E, Reyman TA. (Eds.) *Mummies, Disease & Ancient Cultures*. University of Cambridge Press, United Kingdom.
- Arriaza BT, Doubrava M, Standen VG, Haas H. (2005). Differential mortuary treatment among the Andean Chinchorro Fishers: Social inequalities or In Situ Regional Cultural evolution? *Current Anthropology* 46:662-671.
- Aufderheide A, Munóz I, Arriaza BT. (1993). Seven chinchorro mummies and the prehistory of northern Chile. *American Journal of Physical Anthropology* 91:189-201.
- Bell RE. (1960). Evidence of fluted point tradition in Ecuador. *American Antiquity* 26:102-106.
- Bell RE. (1977). Obsidian hydration studies in high land Ecuador. *American Antiquity* 42:68-78.

- Bird J. (1943). Excavations in Northern Chile. Anthropological Papers 38. American Museum of Natural History, New York.
- Bird JB. (1969). A comparison of south Chilean and Ecuadorian “fishtail” projectile points. *Kroeber Anthropological Society Papers* 400: 52-71.
- Bird JB. (1988). *Travels and Archaeology in South Chile*. University of Iowa Press, Iowa City.
- Bittmann B, Munizaga J. (1976). The earliest artificial mummification in the World? A study of the Chinchorro Complex in Northern Chile. *Folk* 18:61-92.
- Borrero LA. (2008). Early occupations in the southern cone. In: Silverman H, Isbell WH. (Eds.) *Handbook of South American Archaeology*. Springer, Nova York.
- Brown JA. (2010). Cosmological layouts of secondary burials as political instrument. In: Sullivan LP, Mainfort RC. (Eds.) *Mississippian Mortuary Practices – beyond hierarchy and the representationist perspective*. The University Press of Florida, Florida.
- Bryan AL. (1978). An El Jobo Mastodon Kill At Taima-Taima, Venezuela. *Science* 200:1275-1277.
- Cardich A. (1964). *Lauricocha – Fundamentos para uma prehistoria de los Andes Centrales*. Buenos Aires, Argentina.
- Castro, VMC. (2009). *Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil*. Unpublished PhD, Universidade Federal de Pernambuco.
- Chacon RJ, Dye DH. (2007). *The Taking and displaying of human body parts as trophies by Amerindians*. Springer Press, New York.
- Chauchat C, La Combe JP. (1984). El Hombre de Paiján: El Mas Antiguo Peruano? *Gaceta Arqueológica Andina* 11: 4-6.
- Chauchat C, Pelegrin J. (2004). *Projectile Point Technology & Economy - A Case Study from Paiján, North Coast Peru*. Thomson-Shore, Dexter.
- Correal UG. (1979). *Investigaciones Arqueológicas En Abrigos Rocosos De Nemocón Y Sueva*. Bogotá: Finarco – Fundación De Investigaciones Arqueológicas Nacionales, Banco De La República.
- Correal UG. (1990). *Aguazuque evidencias de cazadores, recolectores y plantadores en la altiplanice de la cordillera oriental*. Fundación de Investigaciones Arqueológicas Nacionales. Banco de la República, Bogotá.
- Correal UG. (2001). *Patrones mortuorios em cazadores recolectores del Pleistoceno y Holoceno en Colombia*. *Revista Chungará (Arica)* 33.
- Correal UG, van der Hammen T. (1977). *Investigaciones Arqueológicas En Los Abrigos Rocosos De Tequendama*. Premios De Arqueología 1.
- Costa-Junqueira MA. (2001). *Modalidades de enterramientos humanos arcaicos em el Norte de Chile*. *Revista Chungará (Arica)* 33:55-62.
- Cruxent JM. (1979). *Stone and Bone Artifacts Of Taima-Taima*. In C Ochsenius e R Gruhn (eds.): *Taima-Taima: A Late Pleistocene Paleo-Indian Kill Site In*

- Northmost South America. Venezuela: Programa CIPICS, Monografías Científicas, Universidad Francisco De Miranda.
- Dillehay T. (1995). *Tombs for the Livings: Andean Mortuary Practices*.
- Dillehay T. (2000). *The settlement of the Americas*. Basic Books, New York.
- Dillehay T, Rossen J, Netherly P. (1997). The Nanchoc Tradition: The Beginnings of Andean Civilization. *American Scientist* 85:46-55.
- Fish SK, DeBlasis P, Gaspar MD, Fish PR. (2000). Eventos incrementais na construção dos sambaquis, litoral sul do Estado de Santa Catarina. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 10:69-87.
- Gaspar MD, DeBlasis P, Fish SK, Fish PR. (2008). Sambaqui (Shell Mound) societies of coastal Brazil. In: Silverman H, Isbell WH. (Eds.) *Handbook of South American Archaeology*. Springer, Nova York.
- Guillén SE. (1992). The Chinchorro Culture: Mummies and crania in the reconstruction of preceramic coastal adaptation in South central Andes. Tese de doutorado, University of Michigan, Ann Harbor.
- Haynes CV. (1974). Paleoenvironments & Cultural Diversity In Late Pleistocene South America: A Reply To A. L. Bryan. *Quaternary Research* 4:378-382.
- Junqueira PA. (1984). O Grande Abrigo de Santana do Riacho – Abrigo com Sepultamentos no Estado de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.
- Kaltwasser J, Medina A, Munizaga J. (1980). Cementerio del Periodo Arcaico em Cuchipuy. *Revista Chilena de Antropologia* 3:109-123.
- Kaltwasser J, Medina A, Aspíllaga E, Díaz C. (1986). El Hombre de Cuchipuy. Prehistoria de Chile Central em el Período Arcaico. *Revista Chungará (Arica)* 16-17: 99-105
- Keefer DK, Defrance SD, Moseley ME, Richardson JB, Satterlee DR, Day-Lewis A. (1998). Earle Maritime Economy and El Niño Events At Quebrada Tacahuay. *Science* 281:1833-1835.
- Koole, E. K. M. (2007) Pré-história da província cárstica do Alto São Francisco, Minas Gerais: a indústria lítica dos caçadores-coletores arcaicos [Pre-history of the carstic region of the high São Francisco, Minas Gerais: the lithic industry of archaic hunter gatherers]. Unpublished M.A. thesis, Museum of Archaeology and Ethnology, São Paulo University.
- Lanning EJ. (1970). Pleistocene Man in South America. *World Archaeology* 2:90-111.
- Lavallée D. (1995). *The First South Americans – The Peopling of a continent from the Earliest Evidence to High Culture*. The University of Utah Press, Salt Lake City.
- Llagostera A. (1979). 9,700 Years Of Maritime Subsistence In The Pacific. *American Antiquity* 44:309-324.
- Llagostera AM. (2003). Patrones de momificación Chinchorro em las colecciones Uhle y Nielsen. *Revista Chungará (Arica)* 35:5-22.

- Lynch TF. (1974). The Antiquity Of Man In South America. *Quaternary Research* 4:356-377.
- Lynch TF. (1980). Guitarrero Cave Early Man in the Andes. Academic Press.
- Lynch TF. (1989). Chobshi cave in retrospect. *Andean Past* 2:1-32.
- Lynch TF. (1990). Glacial-Age Man In South America? A Critical Review. *American Antiquity* 55:12-36.
- Lynch TF, Kennedy KAR. (1970). Early human cultural and skeletal remains from Guitarrero Cave, Northern Peru. *Science* 169:1307-1309.
- Lynch TF, Gillespie R, Gowlett JA, Hedges REM. (1985). Chronology of Guitarrero Cave, peru. *Science* 229:864-867.
- MacNeish RS, Vierra RK. (1983a). The preceramic way of life in the thorn forest riverine ecozone. In: MacNeish RS, Vierra RK, Nelkin-Terner A, Lurie R, Cook AG. (Eds.) *Prehistory of the Ayacucho Basin, Peruvolume IV – The preceramic way of life*. The University of Michigan Press, Michigan.
- MacNeish RS, Vierra RK. (1983b). The preceramic way of life in the thorn forest scrub ecozone. In: MacNeish RS, Vierra RK, Nelkin-Terner A, Lurie R, Cook AG. (Eds.) *Prehistory of the Ayacucho Basin, Peruvolume IV – The preceramic way of life*. The University of Michigan Press, Michigan.
- MacNeish RS, Vierra RK, Cook AG. (1983). The preceramic way of life in the humid woodland ecozone. In: MacNeish RS, Vierra RK, Nelkin-Terner A, Lurie R, Cook AG. (Eds.) *Prehistory of the Ayacucho Basin, Peruvolume IV – The preceramic way of life*. The University of Michigan Press, Michigan.
- Mayer-Oakes WJ, Bell RE. (1960). An early site in highland Ecuador. *Current Anthropology* 1:429-430.
- Mayer-Oakes WJ. (1966). El Inga projectile points – surface collection. *American Antiquity* 31:644-661.
- Mayer-Oakes WJ. (1986). Early man projectile points and lithic technology in the Ecuadorian Sierra. In: Brian AL. (Ed) *New Evidence for the Pleistocene Peopling of the Americas*.
- McGimsey III CR. (1956). Cerro Mangote: A preceramic site in Panama. *American Antiquity* 22: 151-161.
- McGimsey III CR. (1958). Further data and date from Cerro Mangote, Panama. *American Antiquity* 23:434-435.
- Mena F, Reyes O. (2001). Montículos y cuevas funerárias em Patagonia: Uma visão desde cueva Baño Nuevo – 1, XI región. *Revista Chungará (Arica)* 33:21-30
- Mena F, Reyes O, Stafford T, Southon J. (2003). Early human remains from Baño Nuevo – 1 cave, central Patagonian Andes, Chile. *Quaternary International* 109-110:113-121.
- Montardo DLO. (1995). Práticas funerárias das populações pré-coloniais e suas evidências arqueológicas – reflexos iniciais. *Dissertação de Mestrado, PUC-RS*.
- Muñoz I, Arriaza B, Aufderheide A. (1993). El poblamiento chinchorro: nuevos

- indicadores bioantropológicos y discusión em torno a su organization sócia. In Muñoz I, Arriaza B, Aufderheide A. (Eds). *Acha-2 y los Orígenes Del poblamiento humano em Arica*. Universidade de Tarapacá, Arica, Chile.
- Neves WA, Powell JF, Ozolins EG. (1999b). Extra-continental morphological affinities of Palli Aike, Southern Chile. *Interciencia* 24:258-263.
- Neves WA, Hubbe M, Correal G. (2007c). Human skeletal remains from Sabana de Bogotá, Colombia: A case of paleoamerican morphology late survival in South America? *American Journal of Physical Anthropology* 133: 1080-1098.
- Núñez L. (1969). Sobre los complejos culturales chinchorro y Faldas Del Morro. *Rehue* 2:111-142. Universidad de Concepción. Concepción, Chile.
- Ochsenius C, Gruhn R. (1979). Taima-Taima: A Late Pleistocene Paleoindian Kill Site In Northmost South America. Final Reports Of 1976 Excavations. Venezuela: Programa CIPICS, Monografías Científicas, Universidad Francisco De Miranda.
- Ossa P, Moseley M. (1972). La Cumbre: A Preliminary Report On Research Into The Early Lithic Occupation Of The Moche Valley, Perú. *Nawpa Pacha*:1-16.
- Ossa P. (1978). Paiján in Early Andean Prehistory: The Moche Valley, North Coast Of Perú. In A BRYAN (ed.): *Early Man In America From A Circum-Pacific Perspective*. Edmonton: Department Of Anthropology University Of Alberta.
- Politis G. (1984). Investigaciones arqueológicas em el área interserrana bonaerense. *Etnia* 23:7-52.
- Politis G. (2008). The Pampas and Campos of South America. In: Silverman H, Isbell WH. (Ed.) *Handbook of South American Archaeology*. Springer, Nova York.
- Prous A. (1986). *L'Archéologie au Brésil. 300 Siècles d'occupation humaine*. *L'anthropologie* 90:257-306.
- Prous A. (1992/1993). As estruturas aparentes: os sepultamentos do Grande Abrigo de Santana do Riacho, os sepultamentos da escavação N°1. *Arquivos do Museu de História Natural*.
- Prous A. e Rodet J. (2009). Os vivos e seus mortos no Brasil tropical e sub-tropical pré-histórico. In Morales Walter Fagundes & MOI, Flávia Prado (org). *Cenários Regionais em arqueologia Brasileira*. São Paulo: AnnaBlume, 11-43.
- Prous, A., Rodet J. e Lima Pessoa.A. (2012) *Les vivants et leurs morts: évocation des rites funéraires dans la préhistoire brésilienne (12000-500BP)*. *Peuplement et préhistoire em Amérique*. Paris.:édition Du CTHS 393-406;ilust.
- Prous A, Schlobach MC. (1997). Sepultamento pré-históricos do Vale do Peruaçu – MG. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia de São Paulo* 7:3-21.
- Quilter J. (1989). *Life and death at Paloma – Society and Mortuary Practices in a Preceramic Peruvian Village*. University of Iowa Press, Iowa.
- Richardson III JB. (1978). Early man on the Peruvian North Coast, early maritime exploitation and the pleistocene and holocene environment. In: Bryan AL. (Ed.)

- Early Man in America from a circum-pacific perspective.
- Rossen J, Dillehay TD. (2001). Bone cutting, placement, and cannibalism? Middle preceramic mortuary patterns of Nanchoc, Northern Peru. *Revista Chungará (Arica)* 33:63-72.
- Sandweiss DH, Melnis H, Burger RL, Caño A, Ojeda B, Paredes R, Sandweiss MC, & Glascock M. (1998). Quebrada Jaguay: Early South American Maritime Adaptations. *Science* 281.
- Santoro CM, Standen VG, Arriaza BT, Dillehay TD. (2005). Archaic funerary pattern or postdepositional alteration? The Patapatane burial in the highlands of South Central Andes. *Latin American Antiquity* 16:329-346.
- Schiappacasse V, Niemeyer H. (1975). Apuntes para el estudio de la transhumancia em el Valle de Camarones Chile. *Estudios Atacameños* 3:53-57 Universidad del Norte.
- Sene GAM. (1998). Rituais funerários e processos culturais: os caçadores coletores e horticultores pré-históricos do noroeste de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.
- Sene GAM. (2003). Rituais funerários e processos culturais: os caçadores coletores e horticultores pré-históricos do noroeste de Minas Gerais. *Canindé* 3:105:133.
- Sene GAM. (2007). Indicadores de gênero na pré-história brasileira: contexto funerário, simbolismo e diferenciação social – o sítio arqueológico Gruta do Gentio II, Unaí, Minas Gerais. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.
- Silva Daniela C. Práticas funerárias na pré-história do Nordeste do Brasil. (2003). 136f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Sofaer JR. (2006). *The Body as Material Culture – A theoretical osteoarchaeology*. Cambridge University Press, Cambridge.
- Soto P. (1987). Evolucion de deformaciones intencionales, tocados y prácticas funerárias em la prehistoria Arica, Chile. *Revista Chungará (Arica)* 19:129-214. Arica, Chile.
- Standen VG. (1997). Temprana Complejidad Funeraria de la Cultura chinchorro (Norte Chile). *Latin American Antiquity* 8:134-156.
- Standen VG, Santoro CM. (2004). Patrón funerário arcaico temprano Del sitio Acha-3 y su relación com chinchorro: Cazadores, pescadores y recolectores de la costa norte de Chile. *Latin American Antiquity* 15:89-109.
- Stothert KE. (1983). Review of the Early preceramic complexes of the Santa Elena península, Ecuador. *American Antiquity* 48: 122-127.
- Stothert KE. (1985). The preceramic Las Vegas culture of coastal Ecuador. *American Antiquity* 50:613-637.
- Strauss AM. (2008). Ocupação Humana no Início do Holoceno ás margens de uma Lagoa Cárstica na região de Lagoa Santa – MG. Trabalho de Formatura do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo.

Strauss AM, Araujo AM. (2009). Gearqueologia na Lagoa: um estudo exploratório do sítio arqueológico do Sumidouro (Lagoa Santa - MG). Apresentação no XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira.

Strauss, A. (2010) The mortuary practices of pre-historic hunter gatherers from Lagoa Santa region: A case study of the Santo Rockshelter archaeological site. Unpublished Masters thesis. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Strauss, A. (2011) The mortuary practices of pre-historic hunter-gatherers from Lagoa Santa region: A case study of the Santo Rockshelter archaeological site. *Revista Brasileira de Arqueologia* 24:136–39.

Strauss, A. (2012) Interpretative possibilities and limitations of Saxe/Goldstein hypothesis. *Bulletin of the Emílio Goeldi Museum of Pará: Human Sciences* 7:525–46.

Strauss, A., P. T. Da-Gloria, R. E. de-Oliveira, D. V. Bernardo, A. G. Araujo, R. Kipnis, and W. A. Neves (2011a) Lapa do Santo rockshelter: New evidence of perimortem body manipulation in early Holocene South America. *American Journal of Physical Anthropology* 144(S52):287.

Strauss, A., E. Koole, R. de-Oliveira, P. T. Da-Gloria, T. Nunes, A. Robazzini, F. Walter, and W. A. Neves (2011b) Two directly dated early Archaic burials from Pains, State of Minas Gerais, Brazil. *Current Research on Pleistocene* 28:123–25.

Ubelaker DH. (1980). Human skeletal remains from the site OGSE-80 – A preceramic site on the Sta. Elena península, coastal Ecuador. *Journal of the Washington Academy of Science* 70(1):3-25.

Uhle M. (1919). La arqueología de Arica y Tacna. *Boletín de la Sociedad Ecuatoriana de Estudios Históricos Americanos* 3: 148. Quito, Ecuador. Zatlár, V. 1987 Replanteamiento sobre el problema Caleta.

Vergne C. (1996). O Projeto Arqueológico de Xingó, em Sergipe e Alagoas. *Clio* 11:213-216

Vergne C. (2002). Estruturas funerárias do sítio Justino: distribuição no espaço e no tempo. *Revista Canindé* 2:251:273

Vergne C. (2004). Arqueologia do Baixo São Francisco: estruturas funerárias do Sítio Justino – Região de Xingó, Canindé do São Francisco, Sergipe. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.

Vergne C. (2007). Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do sítio Justino, Canindé de São Francisco – SE. *Revista Canindé* 9:25-57.

Vergne C, Amâncio S. (1992). A necrópole pré-histórica do Justino/Xingó-Sergipe: nota prévia. *Clio* 1:171-182.

Woodburn J. (1982). Social dimensions of death in four African hunting and gathering societies. In: Bloch M, Perry M. (Eds.) *Death and regeneration of life*. Cambridge University Press, Cambridge.

Data de submissão: 29/01/2014

Data de aprovação: 06/11/2014